

A Fase Superior do Capitalismo

2ª Revolução industrial

Ao longo dos “oitocentos” o mundo assistiu ao desenrolar de um processo que iniciado no século XVIII na Inglaterra, difundia-se agora por boa parte da Europa Ocidental, Estados Unidos e Japão, a Revolução Industrial. Neste cenário, surgiam então, novas potências internacionais (Alemanha, Itália, Estados Unidos, Japão) que, em conjunto com forças mais tradicionais (Inglaterra e França), encontravam na industrialização a base fundamental de suas economias.

O crescimento dessas nações vinculava-se obrigatoriamente à sua capacidade de influenciar e dominar economicamente outras regiões do mundo, já que seus parques industriais emergentes necessitavam de novas fontes de matérias-primas, um “exército” de mão de obra abundante e barato, além de um mercado consumidor cada vez mais amplo. A partir de então, desenhou-se uma intensa disputa entre tais potências pelo controle de territórios que, colonizados, cumpririam a tarefa de lhes fornecer necessário ao funcionamento de suas máquinas. Começava, assim, uma “nova onda colonizadora” no mundo, o Imperialismo.

Neocolonialismo

Em linhas gerais, as regiões afetadas por essa “corrida imperialista” encontravam-se localizadas na Ásia, América Latina e, destacadamente, na África. O controle dessas áreas não se deu necessariamente a partir da dominação política militar, mas fundamentalmente através da preponderância econômica e pela supremacia comercial. Na Ásia, por exemplo, Inglaterra e Japão ampliaram ferozmente suas relações com diversos mercados locais, sem obrigatoriamente interferir (ao menos diretamente) nas questões administrativas dessas regiões. Deste modo, se por um lado podemos observar que a colonização inglesa sobre a Índia fundamentou-se no controle metropolitano sobre as decisões políticas locais, por outro verificamos que essas ingerências externas não eram, nem precisavam ser, uma regra.

Imperialismo dos EUA



*A charge retrata Theodore Roosevelt e a política do Big Stick no caribe
(Foto: Wikimedia Commons)*

Enquanto a “Corrida Imperialista” se desenrolava na Ásia e África, o continente latino-americano sofreu a ação colonizadora daquele país que então já se apresentava como a grande potência do Novo Mundo, os Estados Unidos da América. Se em meados do século XIX tal presença se fazia notável através da “Doutrina Monroe” e do “Destino Manifesto”, a bem-sucedida política do “Big Stick” ampliou ainda mais as conquistas “neocoloniais” estadunidenses na região.

Conjuntamente ao engrandecimento do dólar nas transações comerciais (“Diplomacia do Dólar”) e a uma política externa agressiva (“Corolário Roosevelt”), a doutrina do “Big Stick” fundamentou as ações imperialistas norte-americanas na América Latina. A construção do canal do Panamá e o estabelecimento da “Emenda Platt” na primeira constituição cubana são certamente dois dos maiores exemplos da atuação colonizadora dos EUA.

<http://educacao.globo.com/historia/assunto/liberalismo-no-ocidente/segunda-revolucao-industrial-e-imperialismo.html>

1. Leia o texto a seguir:

"O continente africano em seu conjunto apresenta 44% de suas fronteiras apoiadas em meridianos e paralelos; 30% por linhas retas e arqueadas, e apenas 26% se referem a limites naturais que geralmente coincidem com os de locais de habitação dos grupos étnicos".

(MARTIN, A. R. Fronteiras e Nações. Contexto, São Paulo, 1998)

Diferente do continente americano, onde quase que a totalidade das fronteiras obedecem a limites naturais, a África apresenta as características citadas em virtude, principalmente:

- a) da sua recente demarcação, que contou com térmicas cartográficas antes desconhecidas.
- b) dos interesses de países europeus preocupados com a partilha dos seus recursos naturais.
- c) das extensas áreas desérticas que dificultam a demarcação dos "limites naturais".
- d) da natureza nômade das populações africanas, especialmente aquelas oriundas da África Subsaariana.
- e) da grande extensão longitudinal, o que demandaria enormes gastos para demarcação.

Gabarito

1. A opção correta é a letra B, pois vincula corretamente a expansão imperialista europeia ao processo de “partilha” do território africano, baseado no estabelecimento de fronteiras artificiais a partir das determinações da Conferência de Berlim.